

A colmeia é um exemplo de ordem social, de labor e produtividade. Numa sociedade assim constituída, não haveria terreno para mendigos.

J. C. Clamote

ANO VIII - N.º 211

SETEMBRO

4

1960

(Avenida)

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE



A DEFESA DA NOSSA LOIÇA

Não resistimos, de quando em quando a olhar pelo que vai pelo mundo, tanto mais que no século da televisão, da T. S. F. e dos aviões a jacto, factos e pessoas enfiam pela nossa casa a dentro e, indivíduos e nações, constantemente sofremos a influência imediata do que se passa nos antípodas.

No tempo da monarquia, foi Portugal visitado pelo Rei do Siam (hoje Tailândia) e quando um pirotécnico, julgando homenagear o ilustre hóspede, fez aparecer em fogo, no céu de Cascais, um elegante, símbolo e animal sagrado daquele longínquo reino, o facto foi tomado como menos respeito para o visitante e deu origem a um conflito diplomático. O atentado anarquista de Sarajevo foi causa da guerra de 1914 e qualquer descoreza a um personagem importante de um

país implicava pedido de desculpa e frieza de relações entre os povos que lá até ao corte das relações diplomáticas.

Hoje, os próprios chefes de Estado insultam os de outro Estado e até os próprios povos, e tudo é tolerado, os chefes de Governo vomitam improários e recebem, como resposta, vistosas condecorações e a polícia internacional da ONU sofre enxovalhos que vão até à agressão física e não reage e assiste, de braços cruzados, à desordem para cujo termo foi destacadada.

Entretanto os ocidentais continuam tratando como pessoas de bem quem, já sem reburgo, prevê, preconiza e promove a sua própria derrota e destruição.

Ainda não contentes, não admittendo na sua organização povos que, não só não estão à altura de governarem a si próprios e

portanto absolutamente incapacitados para participarem no Governo da comunidade internacional, como, e principalmente, buscam assento no aéropago novatorquino para votar contra o ocidente, mais, contra o branco.

Sim, porque dada a multidão de novos países africanos que, por razões várias ou por aliciamento hábil e fácil do comunismo enfileiram contra os brancos do ocidente, os afro-asiáticos dentro em pouco estarão em maioria no seio das Nações Unidas e então adeus Europa e adeus América, cristãs e ocidentais.

Democráticamente será uma consequência lógica e de respeito, mas francamente, é uma burrice suicida. Equilibrar o voto de um alta-voltista ou de um cangote com o de Christian Haertr ou o de um Couve de Murville, é uma estupidez, mas quando disso pode resultar a liquidação do mundo ocidental é criminoso.

Vem isto a propósito da próxima reunião da Assembleia Geral da ONU, onde, mais tarde ou mais cedo, se levantarão novas

(Continuação na 3.ª página)

Encontra-se em pleno apogeu a época balnear em Quarteira.

Num ano em que a sua colónia balnear é talvez a mais qualificada de sempre, faz pena que tenha sido esquecida a sua vida recreativa.

Outro facto merece a atenção: a manifesta falta de limpeza em todo a praia.

Se o banhista paga tanto como

Caleidoscópio

Não é segredo para ninguém que a falta de um plano de urbanização para Loulé tem acarretado grandes e talvez irreparáveis prejuízos.

Custa a crer que, iniciadas as diligências para a sua confecção, em 1946, ainda hoje se aguarde, sabe-se lá até quando, a sua aprovação.

De tal inexplicável marasmo tem resultado indesfermos a vários pedidos de construção, alegando-se pretextos mais que discutíveis, com os subsequentes prejuízos para os municípios e para a vila.

Até quando tão singular e estranha situação?

Encontra-se em pleno apogeu a época balnear em Quarteira.

Num ano em que a sua colónia balnear é talvez a mais qualificada de sempre, faz pena que tenha sido esquecida a sua vida recreativa.

Outro facto merece a atenção: a manifesta falta de limpeza em todo a praia.

Se o banhista paga tanto como

(Continuação na 3.ª página)

Quarteira EM FOCO

Continua a manifestar-se entre os frequentadores e amigos da nossa praia, o maior entusiasmo, pela iniciativa da construção de um casino restaurante, como ponto de partida para a valorização turística de Quarteira.

São numerosas as pessoas que pretendem inscrever-se na sociedade em organização para promover a transformação necessária para que Quarteira acompanhe o desenvolvimento que, em outras praias algarvias se vem notando e cujo capital já não anda longe dos 1.200 contos.

A propósito da notícia que no nosso número anterior publicá-

mos, recebemos as duas cartas que passamos a transcrever.

A primeira, da Junta de Turismo de Quarteira, procura, julgando-se visada, justificar-se.

Embora a Junta de Turismo tenha vasto âmbito de competência legal para o fazer, não é a única detentora da responsabilidade pelo marasmo a que a praia tem estado votada e por isso só parte dessa responsabilidade lhe cabe.

A segunda do nosso prezado amigo e conterrâneo, o distinto arquitecto Manuel Maria Laginha, chama a atenção para três pessoas a quem se deve o que chama «últimos acontecimentos». Aceitamos que, mesmo que seja difícil destrinchar a paternidade da iniciativa em curso, o sr. Arquitecto Laginha não é inteiramente alheio a ela e cremos que a sua opinião de técnico urbanista não deixou de influir na disposição para a ação, por parte dos três amigos de Quarteira que o sr. Arquitecto Laginha cita:

Ex.º Senhor Director do Jornal «A Voz de Loulé»

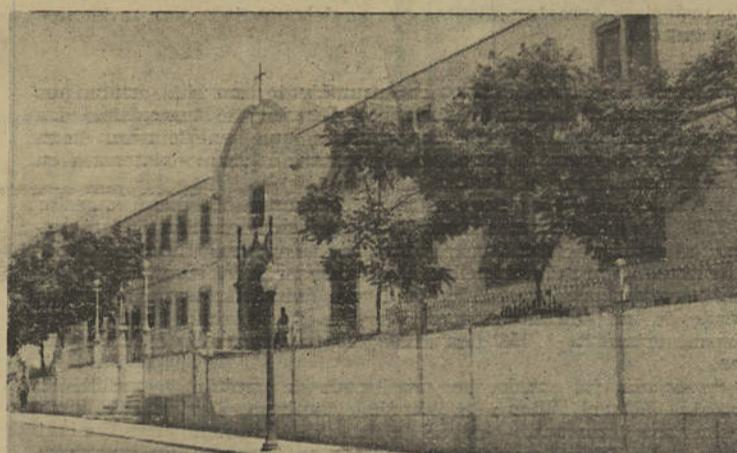
No último número sobre o título «Quarteira vai entrar em progresso», ao relatar o seu apreço ao Jornal as obras de utilidade turística que um grupo de destacadados de frequentadores de Quarteira, na sua maioria louletanos, pretende dotar esta Praia, comenta V. Ex.º que «tal facto denota

(Continuação na 3.ª página)

A perseguição e os castigos, não calam a fome nem resolvem problemas. Só métodos pedagógicos eficazes podem transformar psicologicamente o indivíduo e obrigar-l-o a crer em si próprio e na proteção do Estado.

J. C. Clamote

O NOSSO HOSPITAL



Aspecto actual do edifício do Hospital de Loulé após as importantes obras realizadas na ala norte e cuja inauguração terá lugar no próximo dia 8 do corrente

«Jornal de Lagos»

Sob a direcção do jovem advogado Iacobrígues sr. Dr. Carlos Filipe Gracias, iniciou uma nova fase da sua existência o nosso prezado colega «Jornal de Lagos», que vinha sendo internamente dirigido pelo respectivo proprietário sr. Francisco C. Paula, nosso conterrâneo e prezado amigo.

Formulamos votos por que o «Jornal de Lagos» prossiga assim na sua missão de pugnar com entusiasmo pela defesa dos interesses da região que serve, que o mesmo é dizer do nosso Algarve.

O jovem ciclista Francisco Faustino, que já partira de Loulé a contas com um forte ataque de furunculose, foi obrigado a desistir, logo na segunda etapa, facto que não surpreendeu quantos sabiam do sofrimento que atingiu o esforçado atleta.

Depois do brilhante comportamento do Delfim Baptista, na tirada Tomar-Lisboa, a sua eliminação das relações das escolas e dos postos vagos e serão entregues os respectivos requerimentos.

(Continuação na 3.ª página)

TEMA DE FÉRIAS (1)

Você, Jovem, não ande a enganar-se a si próprio

Estamos em pleno período de férias. Um repouso bem necessário para o corpo, para o intelecto, para os nervos.

Você, jovem estudante, terá saído vitorioso da última batalha de seus estudos, ou terá sucumbido perdendo o ano. Por falta de vontade, por falta de aplicação, porque emburrar com o professor ou pensou que ele emburrava com você, porque se deixou arrastar por colegas que não sentiam qualquer disposição para o estudo ou por que se enamorou e achava todo o tempo pouco para dedicar à sua namorada, ora pensando nela, ora escrevendo-lhe, ora encontrando-se para trocarem ternos juramentos, traçarem projectos, acalentarem ilusões...

Se você é bom estudante, tome cuidado. Não se deixe enredar em situações como estas que acabam de expor como hipótese possível de um mau sucesso escolar.

(Continuação na 2.ª página)

Praticai a Natação

A natação é, sem dúvida, o mais completo e aconselhável dos desportos, quer pelo ambiente salutar em que geralmente o praticamos, quer ainda pelo seu aspecto utilitário e prático.

Determina um aumento da capacidade pulmonar, desenvolve os músculos dos ombros, dos braços e das pernas e tonifica o sistema nervoso. Os órgãos que trabalham com mais intensidade são o coração e os pulmões.

O espirito das descobertas nimbado pela auréola da catolicidade representa-o ele na figura do Infante de Sagres e sua companhia que... ele moldou na pedra como eles o foram na vida: «...figuras aparentemente estáticas que têm a vida de almas em movimento.

CONSEQUENCIAS

dos Descobrimentos Henriqueinos na Expansão Ultramarina

Por Nicolina Martins Fernandes

(CONCLUSÃO)

Nos painéis de S. Vicente o pintor agrupou em magnífica conclave, para admiração do Mundo, nautas e guerreiros, maiores que transformaram a Nação num império que abrangia «...novos céus e novas estrelas». As personagens por ele criadas não são muitas em número mas são o que havia de grande na qualidade.

O espirito das descobertas nimbado pela auréola da catolicidade representa-o ele na figura do Infante de Sagres e sua companhia que... ele moldou na pedra como eles o foram na vida: «...figuras aparentemente estáticas que têm a vida de almas em movimento.

O mesmo tempo «os portugueses

prontas, pelo impulso da fé, ao cometimento de grandes feitos».

Ao lado de Nuno Gonçalves apareceu: o «Grão Vasco» de Viseu, Cristóvão de Figueiredo e outros grandes na pintura que são ainda ignorados como o pintor de Sta. Auta, (famoso triptico que se via na Madre de Deus), homens que souberam aproveitar a combinação dos tons para expressar o ar português da época, nas figuras, nas pompas dos pavilhamentos, na prata, no ouro e pedrarias que afluíram aos nossos portos com a descoberta da Índia.

Ao mesmo tempo «os portugueses

(Continuação na 2.ª página)

TEATRO

Constituiu espectáculo de elevado nível a apresentação ao público farense da peça «O Crime de Aldeia Velha», do dramaturgo português Bernardo Santareno. A muito se abalou o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, ao escolher para tomar parte no Concurso de Arte Dramática do S. N. I. um peça bastante difícil, e onde o consagrado elenco profissional do Teatro Experimental do Porto, sob a régua direcção desse mestre, que é António Pedro, encontrara dificuldades. Mas, se era ousadia a escolha do texto, bem andou o Grup-

po, que nessa noite de 19 último, no acolhedor Teatro Lethes, brindou a assistência com uma representação, como as melhores, que nos têm sido oferecidas nos últimos tempos. E queremos neste apontamento destacar duas interpretes, que contribuíram decisivamente para o êxito do espectáculo. A primeira, a jovem Maria Salomé Rolo, possuidora dum talento que atingiu já elevado nível e fez vibrar a assistência com a sua interpretação, no difícil papel de Joana, a protagonista. E ao vermos a sua actuação, ao vivermos esse espetáculo

(Continuação na 3.ª página)



Postal de FARO

Miscelânea

Falta agora a pintura e arranjo do coreto, pois não obstante parecer condenado em holocausto a vontade dos que querem ver distâncias enormes sem quebra de perspectiva, transformando o encanto da avenida numa álea infundável, pois não obstante isso, enquanto o coreto all estiver, merece ser cuidado e pintado para não destruir o conjunto.

Estamos certos de que a administração municipal não descarrará igualmente este caso.

Filarmonicas: — Há dias, por um imperdoável descuido na iluminação da beleza, a Avenida é bem a sala de visitas da nossa terra.

(Continuação na 3.ª página)

564.100

Justificação Notarial

Faz-se público que para efeitos do art.º 215 do Código do Registo Predial, foi lavrada no dia 24 do corrente a folhas 38, verso e seguintes do livro 1-A do 2.º cartório da Secretaria Notarial do concelho de Loulé, uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL na qual Joaquim Silvestre Correia e mulher, Maria das Dores, naturais e residentes nesta vila à freguesia de São Sebastião, como primeiros outorgantes declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão doutrem, do prédio urbano que se compõe de casas térreas e quintal à rua Gil Vicente, antiga rua de Quarteira, com o n.º 60 de polícia, nesta vila e freguesia de São Sebastião, a confrontar do nascente com dita rua, do norte e poente com Mariana José de Sousa e do sul com Liberata Centeio Rocheta, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 254 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 22.320, a folhas 41 verso do Livro B-57, por o haverem comprado a José da Piedade Guita e mulher por escritura de 3-5-956 lavrada nesta Secretaria Notarial.

Que o mencionado prédio se encontra inscrito na aludida Conservatória em nome de António Albino, casado, proprietário, desta vila que o vendeu a José Correia, solteiro, maior, também desta vila, por título cuja existência se desconhece.

Que este José Correia por escritura de nove de Julho de 1945, também lavrada nesta Secretaria vendeu o mesmo prédio aquele José da Piedade Guita, e

Que estas declarações foram confirmadas pelos segundos outorgantes João da Silva, casado, proprietário, José Gonçalves Luís, solteiro, maior, empregado no comércio e António Martins Laginha, solteiro, maior, ourives, todos naturais e residentes nesta vila.

Loulé e Secretaria Notarial, aos vinte e sete de Agosto de mil novecentos e sessenta.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Joaquim Ramos Seruca

Se deseja mobilar o seu Lar com requintes de bom gosto e elegância

DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO.

N A C A S A

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobilias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

MOBÍLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

L O U L E

PREÇOS FORA DE TODA
A CONCORRÊNCIA

As mobilias são entregues em casa
do cliente em furgoneta da casa

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos,
Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

S T A N D

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 38

— L O U L E —

PRÉDIO VENDE-SE

Na Baixa da Banheira, de 2.º andar, com 2 quartos, sala, cozinhas e «marquise» para cada inquilino.

Frente em marmorite. Rende 18.720\$00.

Preço: 240.000\$00.

Tratar com Américo C. Rainha

Rua 38—BAIXA da BANHEIRA

A Biblioteca - Museu de Loulé e a sua organização

Pelo Dr. J. António Madeira

(CONTINUAÇÃO)

Em miniatura poderia admirar os variados tipos de chaminés artísticas da região; barcos e aprestos de pesca usados na sua magnífica reconstituição da vida familiar do montaneiro (cozinha e quarto de praia de Quarteira; carros, carrinhas e diligências antigos e modernos; dormir); indústria de olaria caseira; etc. Em documentação fotográfica certos trabalhos agrícolas, industriais e piscatórios da região, tais como a apanha da alfarroba, da amendoa e do figo incluindo o almanjar (almoxar, almíxar, almeixar) da sua seca, etc. Neste mesmo género de documentação e em galeria própria, poderia conhecer a história dos louletanos e amigos devotados do concelho que se distinguiram nas artes, nas letras, nas ciências, em actos de benemerência, na vida religiosa, na gesta dos descobrimentos, nas campanhas do Ultramar, enfim, em todos os feitos homéricos em que o homem se pode immortalizar. Haveria lugar para muitas individualidades tais como Gonçalo de Loulé, D. Francisca de Aragão, Mestre filósofo Arabe Al-Griani, Frei de Joaquim de Loulé, Frei Luís da Cruz (antes Luís Teixeira), Frei Estêvão de Loulé, Lourenço Esteves, Alvaro Fernandes Palenço, Mem Ribeiro, Gonçalo Nunes Barreto, António da Gamma Nunes, Manuel Fernandes Bexiga (conhecido por Bexiga da Alfonceira), António Jacques de Paiva, António Mendes Neto, João Ataíde Mascarenhas, Jerónimo de Barros da Silva, Francisco de Sousa Cabrita, Manuel de Ataíde Neto; Diogo Lobo Pereira, Sebastião Cordeiro, Manuel Soeiro, Azevedo e Silva, Francisco Augusto Correia Barata, pintor Joaquim José Rasquinho, tenente Barros, da Goldira, escritor e investigador Ataíde de Oliveira, poeta Cândido Guerreiro, poeta António Aleixo, professor Cabrita da Silva, Mons. Freitas Barros, Bernardo Lopes, José da Costa Mealha, António da Costa Ascensão, Engenheiro Duarte Pacheco e tantos e tantos outros «que da lei da morte se libertaram». Igualmente noutra galeria, deviam ficar os nomes dos combatentes do concelho que perderam a vida no Ultramar ou no estrangeiro ou que se distinguiram contra o inimigo que nos atacou em território nacional.

A Biblioteca-Museu de Loulé que o Município instalaria em sede própria, poderia iniciar a sua fundação por intermédio de uma comissão central ou conciliar com sub-comissões nas principais cidades do País onde residem louletanos de persistente devoção pela sua terra e dispostos a não desistirem perante as dificuldades. O escol assim formado faria um veemente apelo à consciência dos bons louletanos, exaltando-os num frêmito de inegualável bairrismo a colaborarem nessa prestante instituição.

Estou convicto que não faltaria a generosidade de todos em prol de uma obra eminentemente regional, afluindo em massa os mais curiosos e valiosos documentos.

Neste quadro em que o meu espírito parece mais optimista do que nunca, antevojo até a benemerência de alguns conterrâneos que que por circunstâncias especiais da sua vida, talvez não hesitem em legar à sua terra os mananciais de cultura e todo o recheio das suas bibliotecas particulares, incluindo mesmo certas recordações das horas boas e más, do seu fecundo labor e das suas bem merecidas distrações, elevando assim o renome da sua vila e festejando com a certeza de que os seus livros e curiosidades encontrarão ali ordenamento condigno, desde a classificação até à sua zelosa conversação. O leitor assíduo ou o visitante interessado ocorrerá àquela prestimosa instituição e serviria ele o próprio a arrastar adeptos que se debruçariam com ardor nos ideais de cultura.

* * *

A maioria das nossas bibliotecas municipais tem sido criada por iniciativa particular, à custa de doações e legados de beneméritos das respectivas localidades. Poderia citar muitas que beneficiaram desta regra mas, como exemplo, limito-me a quatro ou cinco existentes em concelhos inferiores ao de Loulé:

A de Castelo de Vide deve-se a três estudantes do ensino superior (1867-1870) que planearam a sua fundação para auxiliar os que se guissem os estudos e facilitar a educação das classes menos abastadas. O exemplo, coroado do melhor êxito, depressa foi seguido por outros seus conterrâneos que além de livros deixaram legados para a construção de um edifício adequado a esse fim e ainda como anexo uma escola primária. Há dez anos já possuía mais de cinco mil volumes.

A de Anadia foi criada por um legado do capitão de milícia ao serviço de D. Miguel, Albano de Almeida Coutinho e enriquecida mais tarde com uma importante doação do falecido estadista José Luciano de Castro. A de Vila Nova de Gaia, poucos anos após a sua fundação, foi consideravelmente enriquecida mercê de valiosos legados entre os quais é digno de menção o do sr. comendador Adolfo de Sá Monteiro num total superior a 5.000 volumes.

A de Santa Comba-Dão possui os mais variados assuntos do saber humano e em homenagem ao seu principal benfeitor cónego Alves Mateus, foi-lhe dado este nome. A doação foi feita pelo herdeiro Dr. António da Silveira.

No nosso Algarve encontramos também bibliotecas municipais fundadas com donativos particulares, haja em vista a de Tavira do último quartel do século passado, por virtude de um legado em livros feito por José Joaquim Jara.

(CONTINUA)

Guarda-livros

Aceita escritas nas horas livres.

Nesta redacção se informa.

Propriedades

VENDEM-SE

— De regadio, no sitio do Ludo, freguesia de Almancil;

— De terra de semear, com sobreiras e oliveiras e outras árvores de fruto, denominada «Paredinhas», no sitio de Vale d'Eguas, da mesma freguesia;

— De terra de semear e areosa, com árvores de fruto, vinha e pinheiros, no sitio de Vale Verde, da mesma freguesia;

— De terra de semear com árvores, no sitio de Vale d'Eguas (junto à linha férrea), da mesma freguesia;

— De terra de semear e barcal, com alfarrobeiras e outras árvores de fruto, no sitio do Bagalho (Campinas de Baixo) da freguesia de S. Sebastião;

— De terra arenosa, com sobreiras e pinheiros, no sitio do Ludo, freguesia de Almancil;

— De terra de semear e barreira, com árvores, no sitio da Igreja (S. Lourenço), da mesma freguesia, junto à estrada;

— De terra de semear com árvores e casas, no sitio da Igreja (S. Lourenço), da mesma freguesia de Almancil, junto à estrada e caminho para a igreja de São Lourenço.

Nesta redacção se informa.

S A C H

Vende-se, barato, uma bicicleta motorizada marca Sach.

Nesta redacção se informa.

Cem a Férias

(Continuação da 1.ª página)

tem de se preocupar com o seu sustento, com o seu vestuário, etc.. Seus pais cuidam carinhosamente de lhe proporcionar tudo isso. Você está na mocidade e tem de a gozar. Seu pensamento a tal respeito pode parecer certo, mas está a preparar-lhe uma ci-lada para o futuro. Cuidado!

As demasiadas despreocupações que tiver agora, desleixando-se nos estudos, pagá-las-á mais tarde muito caro. Com juros de 200, 300 e 400 por cento.

Está bem que se divirta, que goste um pouco a vida nessa linda Primavera dos seus verdes anos. Mas pense que após a Primavera vem o Verão, o Outono e o Inverno. A Primavera na vida não volta mais — há uma apenas para cada um de nós. Temos pois, durante ela, de prover que o nosso Verão, o nosso Outono e o nosso Inverno não sejam demasiado rigorosos.

Durante a nossa Primavera temos de adquirir pela perseverança e aplicação aos estudos, os meios necessários a protegermo-nos contra as intempéries do Outono e do Inverno.

Se você cearcer hoje em benefício dos estudos um pouco das suas diversões, divertir-se mais tarde e não dirá «se eu soube o que sei hoje...».

Neste ponto, eu aconselho-o a ser um tanto egoísta em querer preparar conscientemente o seu futuro. E seja também ambicioso ao querer ter mais do que basta.

Depois, pense um pouco também em seus pais.

Eles hoje dão-lhe tudo o que podem e — quem sabe! — muitas vezes mais do que podem.

Você pode ser um filho obediente, meigo, terno, mas nenhum prazer maior lhes poderá dar do que a sua aplicação e bom resultado nos estudos.

Se eles se preocupam com o seu futuro, por que não há-de você — que é o mais interessado — preocupar-se também?

Se eles são remediosos ou pobres, compense-lhe o sacrifício que fazem ao proporcionar-lhes a possibilidade de vir a ser alguém.

Os pais nunca se queixam dos sacrifícios que fazem pelos filhos, quando eles aproveitam, mas sim de não quererem ou não terem aproveitado o seu sacrifício.

Se são ricos, não pense que a sua fortuna seja bastante sólida para que você possa viver sempre à sombra dela despreocupadamente.

Os temporais da vida são às vezes tão fortes, que as maiores fortunas se desmoronam como castelo de cartas num assopro.

Olhe o futuro de frente, com confiança, mas prepare-o. Não se deixe dominar por fatalismos. O destino está nas suas mãos.

O tempo da escola, do Liceu, da universidade constitui o dos melhores dias da nossa vida.

Se quer ter amanhã uma boa companheira a animá-lo na luta quotidiana da vida, filhos a alegrarem-lhe a existência, um lar confortável e decente, um viver mais desafogado e, afé, a possibilidade de sás reacções do espírito... Se você quer ter no seu Outono, no seu Inverno, uma vida sossegada, espiritual e materialmente mais aconchegada não culde que é amanhã que vai ganhar tudo isso. Não! E hoje. Hoje, na escola, no liceu, na universidade, hoje, é que você terá de ganhar o dinheiro que então há-de receber.

Amaral Cid

— — — — —



Agradecimento

Alvaro José Missa

Sua família, na impossibilidade de o fazer directamente, por desconhecimento de moradas, assinaturas ilegíveis ou por qualquer lapso, compreensivo, devido ao grande número de pessoas que lhes quizeram testemunhar o seu pesar pelo falecimento do seu sempre chorado e muito querido parente, vem por este meio exprimir o seu reconhecimento a todos os que de qualquer forma se quiseram associar ao doloroso transe por que passou.

Preservar, zelar e defender a herança do Infante D. Henrique é ser Português; continuá-la é não deixar desfalecer em nós o amor do estudo, o amor do saber, o amor da Pátria.

Parafraseando o insigne Académico, Júlio Dantas, direi:

«Os portugueses do ano de 2060, homens do sexto centenário do falecimento do Infante, cumpram o seu dever como nós o cumprimos e amem a sua Terra como nós a amamos.

CONSEQUENCIAS dos Descobrimentos

Henriquinos

(Continuação da 1.ª página)

ses levavam ao Portugal de Além-Mar a sua arte consumada, imitando nas cidades do litoral o estilo dos monumentos metropolitanos.

Também chegaram até nós magníficos tapetes, vindos da Pérsia, onde se vêem as nossas caravelas e os mais variados instrumentos utilizados pelos nossos mareantes.

Nos fins do século XV aparece uma «obra luso-africana que, como peça móvel, deve ser o documento mais antigo que possuímos da nossa arte ultramarina: um Hostiário de marfim, do mu-seu de Grão Vasco.

Tudo isto não é mais do que uma curta resenha do que foi o movimento expansionista resultante do «memorável esforço lusitano»: «lilog do génio dada ao mundo, sobrevivendo na sumptuosidade que revestia de grandeza o Templo de Deus e a habitação do homem», «... poesia que emerge da vida como a espuma do movimento das vagas; a fiação que, sem alterar as proporções ou a natureza da própria realidade, se contenta de lhe emprestar beleza, drama, transcendência».

Só Camões escrevia:

— «A verdade que eu canto, nua e crua
Vence toda a grandiloca escritura»

Na história da civilização Portugal ofereceu a todos os povos os tesouros guardados pelo

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 2, o sr. Manuel Magalhães Araújo.

Em 3, a menina Maria Vitória dos Santos Virote.

Em 4, a menina Rosa Maria Pinguinha de Sousa e o menino Sérgio Carapeto Corpas.

Em 5, o menino Nelson Mendes Plinto Guerreiro, residente em Moçambique e o sr. José Cláudio, residente em Angola.

Em 7, a sr.ª D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

Em 9, a sr.ª D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa, o menino José Manuel Vairinhos Martins e o sr. Eng.º José Martins Farrajota.

Em 11, a sr.ª D. Elisabeth Sequeira da Silva e Costa e o sr. José Lourenço de Sousa, residente na Venezuela.

Em 12, a menina Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro, o sr. Joel Ferreira Duarte, residente em São João do Estoril e a sr.ª D. Emilia Pires Marum Guerreiro.

Em 13, as meninas Isabel Maria de Sousa Pires Teixeira, Ana Paula Nunes da Piedade e Marilda Bernardete da Costa Guerreiro, residente em Faro.

Em 15, a sr.ª D. Maria Euridice Rocheta Carapeto.

Em 16, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 17, a menina Maria Bernarde Salgadinho Rodrigues.

PARTIDAS E CHEGADAS

Após ter passado algum tempo em Loulé com sua família, onde veio matar saudades da terra natal, já regressou à França o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. António de Sousa Amorim, que há 37 anos reside naquele país, onde é funcionário da Sociedade de Altos Fornos de Rouen e interpreta da língua portuguesa nos tribunais.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. João Arroba Correia, funcionário da Câmara Municipal de Albufeira.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se a veranear na Praia de Quarteira o nosso estimado amigo sr. João Boto Correia, que durante alguns anos foi Delegado Escolar em Loulé.

Também está em Quarteira, em gozo de férias com sua família, o nosso particular amigo e dedicado assinante sr. António da Ponte Rodrigues, funcionário judicial em Almada.

Em viagem de estudo, partiu há dias para a Suíça o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Noémio Macias Marques, assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, onde se encontra em gozo de férias, o nosso estimado amigo sr. Jaime Lúcio, funcionário da E. N. e conhecido e apreciado poeta.

Acompanhado de sua esposa, seguiu para o Norte em gozo de férias o Veterinário Municipal de Loulé sr. Dr. Aires de Lemos Tavares, nosso prezado amigo e assinante.

Encontra-se a passar a época balnear na praia dos Olhos de Água, com sua família, o sr. Manuel Cabrita Sequeira.

Deslocou-se a Basileia (Suíça), aonde foi participar no Congresso de Medicina Interna, a nossa conterrânea e dedicada assistente sr. Dr. D. Maria Antonieta Contreiras, distinta médica em Faro.

Em gozo de férias, encontra-se em Quarteira na companhia de seu filho e esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Isidra Rocha Contreiras Cantante, o meretíssimo Juiz em Reguengos de Monsaraz sr. Dr. Augusto Valente Cantante, nosso prezado amigo e assinante.

De visita à terra natal, esteve em Loulé o nosso estimado

assinante em Setúbal sr. Manuel Mendes Cruz.

— Acompanhado de sua filha Maria Fernanda Gonçalves Faisca e esposa sr.ª D. Celeste Silveira Gonçalves Correia, esteve em Loulé, em gozo de férias, o sr. João Faisca Correia, nosso prezado assinante no Barreiro.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Dr. Rogério Fernandes Ferreira, nosso estimado conterrâneo e assinante em Lisboa.

CASAMENTOS

— No passado dia 16 do corrente, realizou-se na Igreja de Alportel, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Virgílio Lui Rocheta, agente da P. S. P. em Faro, filho da sr.ª D. Maria Bernarda e do sr. Manuel Luis (falecido), com a sr.ª D. Maria da Luz Ramónio Baptista, copista do Registo Civil de Loulé, prenda filha do sr. João Viegas Baptista e da sr.ª D. Alzira Laurita Ramónio.

Foi oficialize o Rev. Padre Cabanita e apadrinharam o acto os sr. Elísio Aleixo Rocheta e José Pinto de Brito e a sr.ª D. Mabelia de Sousa Luis.

— Realizou-se há dias na igreja Matriz desta vila o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª D. Felismina Mestre Pires, prenda filha da sr.ª D. Rosa Henrique Pires e do sr. Joaquim Pires, proprietário no sítio das Romêrinhas, desta vila, com o sr. José Fernando Guerreiro Bota, furrel da Força Aérea, em serviço no A. B. do Aeroporto de Lisboa, filho da sr.ª D. Francisca Beja Guerreiro e do sr. José Correia Bota, residentes em Setúbal.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Noémia Mestre Pires Redondo e marido sr. João Miguel Duarte Redondo e por parte do noivo a irmã da noiva sr.ª D. Lidia Miguel Pires Chumbinho e seu marido sr. José Guerreiro Chumbinho.

Endereçamos os nossos parabéns aos novos casais e a suas famílias formulamos votos de venturosa vida conjugal.

NASCIMENTO

Após ter sido submetida a uma melindrosa operação, que decorreu com felicidade, teve a sua «delivrance» no dia 28 p. p., no Hospital de Loulé, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo Morgado, esposa do nosso querido amigo e dedicado assinante sr. José Gomes Romeira Morgado, estimado funcionário da Agência de Loulé da P. V. T., foi colocado em Loulé o sr. Joaquim Gonçalves Cardoso, que exercia a sua actividade no posto de Sezimbra e veio substituir o sr. Manuel Francisco da Conceição, recentemente nomeado Chefe de Brigada Auto da P. V. T.

Apresentamos ao sr. Joaquim Gonçalves Cardoso os nossos cumprimentos de boas vindas e formulamos votos de feliz desempenho da sua espinhosa missão.

Alucinante aumento das populações escolares

EM PORTUGAL

nos últimos seis anos

Nos últimos seis anos, as populações escolares em Portugal aumentaram num ritmo alucinante: 100 por cento no ensino técnico, 82 por cento no secundário oficial e 34 no ensino particular — salientou em Penacova, onde inaugurou diversos melhoramentos escolares, o Subsecretário da Educação Nacional, Dr. Baltazar Rebelo de Sousa.

Aquele membro do Governo sublinhou ainda que estão a ser feitos todos os esforços para criar convenientemente as novas massas escolares e notou que se procura, por todos os meios, atingir o ritmo de construção de 1.500 novas salas de aula por ano.

MOTAS

Por motivo de retirada, vende-se uma mota em estado novo, marca «MATHLESS».

Dirigir a esta redacção.

EM QUARTEIRA

Tem agora à sua disposição a

Pensão-Restaurante Mar e Sol

onde poderá instalar-se comodamente a preços acessíveis.

Prefira em Quarteira a

Pensão-Restaurante Mar e Sol

com vista para o campo e mar

Dr. Sancho e Brito

ADVOGADO

Em LOULE' — Largo D. Pedro I — Telef. 207

Todos os dias, a partir das 9.30 h.

Em FARO Estrada de Olhão (em frente do Palácio da Justiça)

A's 2.ª, 4.ª e 6.ª, a partir das 14 h.

«A Bela Adormecida»

Continuação da 1.ª página

tos, que pela sua original beleza, estão a ser disputados por preços tão elevados que os seus proprietários se sentem já perturbados na sua modesta e tranquila conceção dos valores da terra.

Esta pérola do Chenchir, jardim de trinta léguas, lindo péssego a debrucar-se sobre uma mar calmo, enriquecido por uma luminosidade transparente, que excede a mediterrânea, no conceito de antigos e modernos cultores da Beleza, encontra-se agora na situação daquela mulher formosa, rodeada de admiradores, hesitando na escolha do seu mais querido.

O Algarve, servido por uma costa de extensas praias dobradas, oferece-nos, ao norte, perspectivas vionais que se perdem na vastidão longínqua das silhuetas cinzentas dos montes, e dâ-nos em Monte Gordo, Manta Rota, Ilha de Faro e Quarteira, uma amplitude e um desafogo capaz de receber as maiores colónias balneares e aceitar a prática do mais variados desportos. E o lado oriental algarvio como os seus vastos horizontes, espagos livres e o sol a banhá-los em toda a sua plenitude. A poente: Albufeira com a sua formosa e pequena baía, talhada nas rochas dobradas, aconchegada nas arribas talhadas aprumo. Armação de Pera, simpática estância, mista de planura rochas, com admiráveis arredores e as suas grutas encantadoras a poente. Carvoeiro um recanto romântico. A Rocha, esplendorosa na sua paisagem e nas suas perspectivas cromáticas, tendo Ferragudo, alcandorada em frente, as duas pontes, e lá ao longe a mancha da Serra de Monchique, a poente os recortes caprichosos das falésias dobradas. Lagos com a sua opulenta e esplêndida baía e as alicantes praias a poente, abrigando-se reclusas em recortes e grutas da mais fantástica conceção.

Possue pois o Algarve recantos marítimos, refúgios, praias para variados gostos, sobre os quais só agora incidiu o fogo luminoso da propaganda e da ventilabilidade turística.

Parece que até aqui um terrível dragão guardava ciosamente as suas belezas e que os algarvios, embalados pelo doce marulhar do seu mar calmo, dormiam tranquilamente a sua longa sesta.

Tudo indica que o dragão foi morto, e que os algarvios acordaram desta vez para iniciarem uma obra de valorização turística da beira, da luminosa e da inconfundível costa algarvia!

Mauricio Monteiro

Visado pela Com. de Censura

HOJE MESMO!

Troque a sua máquina usada

pela ANTARES

A máquina portátil, com características de comercial;

Carro de 257m/², Fica ou Elite;

Fita-bicolor — dispositivo para Stencil — Solta barras, leito das barras em chapa de aço, etc., etc..

Garantia absoluta, e

Apenas por 10 \$00 mensais!

Veja esta máquina no

Agente Exclusivo:

Correia & Pedro, L. da

Largo Gago Coutinho, 16 - 17

— LOULE —

Telefones 82 e 229

Propriedade

Vende-se uma propriedade no

sítio da Alfarrabieira (próximo

do poço) e um prédio de habitação,

na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

TERRENO

para construção

EM FARO

Na Rua Ataíde d'Oliveira,

vende-se com a área de

950 m² e 25 m. de frente.

Tratar na Praça da República, 118 — LOULE'.

«A VOZ DE LOULE'» — N.º 211

— 4-9-960

Tribunal Judicial
Julgado Municipal
de ALBUFEIRA
A N Ú N C I O

2.ª publicação

No dia 3 de outubro, pelas nove horas e trinta minutos, no Tribunal Judicial, esteve em execução de sentença, que João Coelho, casado, comerciante, residente na Avenida Rovisco Pais, dezoito, rés/chão, Lisboa, moveu contra António Jesus dos Santos, solteiro, comerciante, residente nesta vila de Albufeira, se há de pôr, pela primeira vez, em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima dos seus respectivos valores, vários bens móveis, tais como: brinquedos de criança; carteiras de plástico e cabedal; portamóedas; pastas em carneira; ligas para mangas de camisa; estojos limpa unhas; lâmpadas eléctricas; albums; pulseiras para relógio; cintos para mulher; ardisas; pastas para livros; morduras; arcos para hula-hoop; serviços de água; jogo de damas; corta-papéis; isqueiros; canivetes; salvas; carteiras para óculos; fitas métricas; alfinetes para gravata, velas de cera; cinzelos; colares para senhora; canetas esferográficas; discos; estojos de desenho; frascos de cera e tinta; régulas; sabonetes; esquadros em plástico; transferícos; guardanapos de papel; calabro para luz fluorescente; lápis de madeira; naprins de papel; saco de camurça; papel de embrulho; papel fotográfico; rolos de fio; armários para pôr de arroz; cinto para homem; sabão em pô; camarrões; caixas de junção e miudezas para instalação eléctrica; base de microfone; fruteira; bloco de apontamentos; molha de dedos; dossieres; objectos decorativos; abotoaduras; expositores; candeeiro em baquelite; toucas para senhora; tubos de chumbo para instalações eléctricas; sabonetes; saleiros; guarda-jóias; frascos de safa-tintas; capas de plástico; proveta em plástico; fitas para máquina de escrever; óculos; lanternas eléctricas; boquillas para cigarros; bolas de borracha; guisos; cantil; pontas para lapiseiras; lapiseiras; canetas de madeira; lápis de pedra; escovas em nylon para placas de dentes; cantos para fotografias; clips; agrafos; pentes; copos; caixas para aguarelas; aguarelas; binóculo; caixas em veludo para frascos de perfume; frascos de algodão hidrófilo; pulseiras em plástico para relógio; apara-lâmpadas; postais-discos; colchão pneumático; papel timbrado para desseiros; presépios miniaturistas em pô; tintas estilográficas em pô; artigos de bijouteria; lâminas para barbear; envelopes; papel seccante; postais; abajours usados; sports de carimbos; e máquina fotográfica, penhorados no referido executado e que se encontram na dita Secretaria Judicial para serem mostrados a quem pretender.

Albufeira, 29 de Julho de 1960
O Chefe de Secção Int.,
José Dias Correia
Vertícuai a exactidão:
O Juiz Municipal,
António Adelino Leitão Correia

VENDE - SE

OU ALUGAM-SE

Duas moradas de casas, sendo

uma na Rua Azevedo e Silva,